

Nova espécie de camarão encontrada no Sul da Bahia



Pesquisadores da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC encontraram, nos manguezais de Maraú(BA), uma nova espécie do gênero *Potamalpheops*. A descoberta foi realizada por Guidomar O. Soledade, aluno do Programa de Pós Graduação em Zoologia, Patricia S. dos Santos, aluna do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais e pelo professor/Dr. Alexandre O. Almeida, coordenador do Grupo de Pesquisas em Carcinologia da UESC.

Página 6

Entre o global e o local: rádio e identidades culturais no sul da Bahia



A professora Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque (Nane), concluiu este mês sua tese de Doutorado, pela Universidade Federal da Bahia- UFBA. Docente do curso de Comunicação Social da UESC, a tese da professora Nane, com o título "**Entre o global e o local: rádio e identidades culturais no sul da Bahia**", investiga a influência do rádio nos processos de formação identitária das populações do Sul da Bahia, local onde esse meio de comunicação é um dos principais canais de sociabilidade e acesso à notícia midiaticizada, à diversão e ao lazer.

Página 8



Página 2

OFICINA
Indicação
Geográfica



Página 6

PEC 290
Classe científica reage



Página 8

OAB e a defesa da mulher advogada

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 214

15 a 28 de FEVEREIRO /2014



Aula Magna

A qualidade da educação superior e desenvolvimento profissional docente



Cerca de 8 mil alunos, entre calouros e veteranos iniciaram as atividades do ano letivo de 2014, na UESC, no dia 17. A aula magna foi presidida pela reitora Adélia Pinheiro e apresentada pela professora/Dra Maria Isabel da Cunha, que abordou o tema "Qualidade da educação superior e

desenvolvimento profissional docente".

Portadora de vasta produção científica e experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior, atuando principalmente na formação de professores, pedagogia universitária e avaliação institucional, a prof Maria Isabel enfatizou

os desafios enfrentados pela educação superior no mundo inteiro, por conta das mudanças no cenário epistemológico e, no caso do Brasil, pelas políticas de inclusão, expansão e massificação da educação superior que traz desafios significativos para a universidade brasileira.

Páginas 4 e 5

Assistência Estudantil na UESC

Inserção e qualificação do desenvolvimento acadêmico



Cerca de 400 alunos tem almoço subsidiado diariamente no RU

A formação da cidadania começa no momento em que nossos estudantes têm condições de frequentar nosso campus e aprender com qualidade. Trata-se da consolidação de uma política de democratização do acesso à Universidade dos segmentos excluídos de seus direitos sociais através da implantação de mecanismos que garantam a permanência dos discentes na instituição, proporcionando inserção e qualificação do desenvolvimento acadêmico.

Página 3

Oficina discute resoluções sobre o reconhecimento da Indicação Geográfica do Cacau Sul da Bahia

A Universidade Estadual de Santa Cruz -UESC, a Superintendência Federal da Agricultura na Bahia (SFA), a Ceplac pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia, pelo Governo do Estado; Sebrae, Associação dos Produtores de Cacau (APC) e a Cooperativa de Produtores Orgânicos do Sul da Bahia (Cabruca) realizaram reuniões, na UESC e no salão de convenções do Hotel Aldeia da Praia, em Ilhéus, para discutir resoluções sobre o reconhecimento da Indicação Geográfica do Cacau Sul da Bahia.

Os encontros tiveram o objetivo de discutir o alinhamento de informações técnicas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial - Inpi. A apresentação sobre a evolução do processo para obtenção do registro do IG para o Cacau, foi feita pelo professor Durval Libânio. Já no salão de convenções do Hotel Aldeia da Praia foi trabalhada a construção de uma proposta de plano de trabalho para identificar as principais instituições parceiras dentro do grupo de entidades envolvidas, dentre as quais a UESC, Fieb/CIN, Mapa/Ceplac, Inpi, Ibameiro, Seagri e Sebrae.

O registro de Indicação Geográfica (IG) é conferido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de os distinguir em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de recursos naturais como solo, vegetação, clima e saber fazer (know-how ou savoir-faire). O Instituto Nacional de Propriedade Industrial - Inpi é a instituição que concede o registro e emite o



Raul Pedreira, do Inpi, discorre sobre alinhamento de informações, na UESC

certificado. O Ministério da Agricultura é uma das instâncias de fomento das atividades e ações para Indicação Geográfica (IG) de produtos agropecuários.

Segundo o professor Durval Libânio, coordenador do projeto, o trabalho associa a simbologia histórico-cultural do cacau, imortalizada pelas obras de escritores regionais, aos atrativos naturais da região, possibilitando conciliar o desenvolvimento sustentável pela integração da agricultura ao turismo e à conservação do meio ambiente.

Possibilita também a divulgação das oportunidades e potencialidades do reconhecimento da indicação de procedência Cacau Bahia, para cacauicultores, sociedade regional e internacional; motivar e envolver os produtores de cacau e suas organizações para o reconhecimento da Indicação de Procedência (IP) Cacau

Bahia. Gerando a possibilidade de organizar associações de produtores e cooperativas para a criação de processos de padronização, rastreabilidade e boas práticas de produção e processamento de Cacau Bahia, dentre outros aspectos relacionados à regulamentação, desenvolvimento e divulgação do cacau regional.

Para o professor Dário Ahnert (UESC), que iniciou o processo de reconhecimento em 2006, houve uma grande caminhada para

o reconhecimento da Indicação Geográfica do Cacau Sul da Bahia, mas é preciso fortalecer o setor privado. Na sua opinião “não são os professores, pesquisadores ou servidores do governo que vão tocar esse projeto. São os agricultores, o setor privado que vai executar-lo”. A representante da Fieb/CIN, Patricia Orrico, chamou a atenção para a importância da valorização e reconhecimento dos produtos do Sul da Bahia com a IG.



Identificando parceiros

O Posto de Saúde atende à comunidade universitária em casos de urgência e emergência clínica e traumática

Inclusão

Assistência Estudantil: inserção e qualificação do desenvolvimento acadêmico

Uma política de democratização do acesso à Universidade dos segmentos excluídos de seus direitos sociais



O pavilhão de Exatas possui rampas de acesso

A formação da cidadania começa no momento em que os nossos estudantes têm condições de frequentar nosso campus e aprender com qualidade. Por isso, com o objetivo de proporcionar as condições mínimas para um bom aprendizado aos seus alunos, a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC disponibiliza programas de assistência estudantil.

Trata-se da consolidação de uma política de democratização do acesso à Universidade dos segmentos excluídos de seus direitos sociais através da implantação de mecanismos que garantam a permanência dos discentes na instituição proporcionando inserção e qualificação no desenvolvimento acadêmico.

O Auxílio Permanência disponibiliza 1030 vagas, sendo 980 no primeiro e 50 no segundo semestre, no valor de R\$ 300,00 mensais, durante oito meses letivos. Para participar, o estudante de graduação presencial precisa ter renda familiar *per capita* mensal de até um salário mínimo vigente no país (considera-se renda familiar *per capita* mensal, a soma da renda bruta de todos os membros do

grupo familiar no mês, dividida pelo número de pessoas que vivem dessa renda). O objetivo é auxiliar o estudante em sua permanência e conclusão do curso de graduação. Para os estudantes de graduação, com os mesmos requisitos, na modalidade EaD, a Universidade oferece 50 vagas ao valor de R\$ 80,00 mensais.

O Auxílio Moradia se destina àqueles que, para estudar na UESC, precisam migrar do município ou distrito onde reside seu núcleo familiar. São 80 vagas/ano no valor de R\$ 230,00 durante 10 meses. Participa o estudante de gra-



Restaurante Universitário

duação presencial, que tenha renda familiar *per capita* mensal de até um salário mínimo vigente no país e comprove a necessidade de migrar do município ou distrito onde reside o seu grupo familiar, para estudar na UESC. A Universidade oferece ainda alimentação subsidiada, para o estudante, no Restaurante Universitário. São 450 pratos/dia (almoço) por apenas R\$ 1,00.

O Posto de Saúde atende à comunidade universitária em casos de urgência e emergência clínica e traumática, proporcionando suporte de enfermagem até que o usuário possa ser encaminhado para uma unidade hospitalar; orientação e esclarecimento de dúvidas a grupos de riscos como gestantes, hipertensos, diabéticos e outros; aferição de pressão arterial e glicemia capilar; divulgação de informes técnicos e campanhas nacionais (Ministério da Saúde) e escuta psicológica e avaliação psicopedagógica (agendada).

Atendimento educacional especializado é proporcionado a estudantes com necessidades educacionais especiais, através da Prograd. Em 2013 houve

acompanhamento a cinco estudantes nas deficiências de surdez total, paralisia cerebral, cegueira total, paralisia motora, deficiência física, além de um aluno dislexo. São oferecidos serviços de transcritor para os trabalhos e avaliações, leitor, intérprete de Libras, adaptação de material didático tátil e orientação para locomoção (orientação e mobilidade).

Quanto à dislexia, são desenvolvidas práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacionada a participação como acadêmico, mediação e acompanhamento pedagógico, acessibilidade tecnológica, desenvolvimento de técnicas para suprir necessidades de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e expressão oral.

O programa inclui, também, apoio à participação em eventos acadêmicos e Movimento Estudantil aos 28 Centros ou Diretórios Acadêmicos. A UESC promove a solenidade de formatura gratuita, conforme Resolução Consepe 122/2012, além de oferecer apoio logístico ao Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Centros e Diretórios Acadêmicos (C.A's, D.A's)

"A democratização da educação básica, não foi acompanhada pelos investimentos na qualidade"
 Prof^a/Dra Maria Isabel da Cunha

Oito mil estudantes de graduação

As atividades referentes ao primeiro semestre letivo de 2014, na UESC, foram iniciadas no dia 17, com a aula magna presidida pela reitora Adélia Pinheiro e apresentada pela professora/Dra Maria Isabel da Cunha, que abordou o tema "Qualidade da educação superior e desenvolvimento profissional docente". A reitora destacou, para um auditório formado pelos três segmentos que compõe a comunidade acadêmica, a trajetória da Universidade e a sua contribuição para impulsionar a transformação da sociedade.

Além da palestra, no auditório do Centro de Arte e Cultura Gov. Paulo Souto, no período da tarde a professora Maria Isabel da Cunha participou de reunião com os diretores de Departamentos e Colegiados de cursos, no auditório do CDRH. Durante a entrevista, a professora traçou o perfil da universidade brasileira na conjuntura atual. Segundo ela, "a educação superior enfrenta muitos desafios, no mundo inteiro, por conta das mudanças no cenário epistemológico e, no caso do Brasil, pelas políticas de inclusão, expansão e massificação da educação superior. Estamos saindo de uma perspectiva mais metocrática-elitista para uma expectativa de inclusão de uma maioria da população até então alijada dessa oportunidade. Isso traz desafios significativos para a universidade brasileira."

A professora afirma que "a universidade nunca está preparada previamente. As coisas vão acontecendo à medida em que se concretizam. Dificilmente podemos dizer que os processos se preparam previamente. As necessidades é que criam a propulsão ao novo. A universidade, historicamente, é uma instituição conservadora, tem um ritmo de mudança lento em todas as partes do mundo. Isso não significa não ter respostas aos



Mesa de abertura da Aula Magna na UESC

desafios, mas é um quadro que exige, também, políticas de investimentos igualmente importantes. A universidade tem que se repensar, tomar para si a responsabilidade de rever as suas práticas e assumir uma reflexão a partir da sua base. Se não assumimos o protagonismo que nos cabe como intelectuais, sujeitos desse espaço, ficaremos sempre esperando o que vem de fora."

Educação Básica

Avaliando a qualidade dos alunos oriundos do ensino médio, a professora Maria Isabel lembra que "o Brasil conseguiu a democratização da educação básica, só que esse avanço não

foi acompanhado pelos investimentos na qualidade. Como consequência, temos a maior parte da população escolarizada, com acesso ao ensino superior, mas não houve o cuidado com a permanência e com a qualidade do que lhe foi oferecido no fundamental. Nesse aspecto a universidade precisa assumir um papel de protagonismo na educação básica."

Para ela, "em geral a universidade se exime dessa responsabilidade e às vezes adota um discurso de crítica à educação básica. Mas o que está sendo feito em relação a isso? É preciso assumir a educação básica, também, como uma responsabilidade da universi-

dade. Trabalhar mais com os professores e com as escolas. Protagonizar essa relação entre a universidade e as escolas que ainda é muito pouca. Por muito, os cursos de licenciatura através dos estágios. A universidade se serve muito mais das escolas do que, na realidade, se faz motor de propulsão para ela. Trazer a escola para dentro da universidade representa uma mudança de mentalidade necessária porque é um dos espaços fundamentais para a melhoria da escola básica. Ainda temos muito a aprender nesse processo." frisa.

"O teórico português, professor Boaventura de Souza Santos, avaliando os desafios da universidade no século XXI destaca, num desses desafios, o compromisso da universidade para com a escola básica. O professor Boaventura procura entender o sistema educacional como um todo. No Brasil temos uma separação entre os sistemas. A educação superior está desarticulada da escola básica, até do ponto de vista administrativo. Acho que a universidade teria que ser mais protagonista em relação a esse aspecto. Isso não quer dizer que ela vá tomar para si toda a responsabilidade. O poder público é responsável por isso e precisa priorizar políticas ativas nesse processo." reflete a professora Maria Isabel.



Público formado por jovens estudantes

"Quem educa tem que ter esperança.

Educar é uma ação de esperança"

Prof^o/Dra Maria Isabel da Cunha

Graduação

iniciam o ano letivo na UESC

Avaliação do professor

Para a pesquisadora em pedagogia universitária, a formação do professor do ensino superior é bastante complexa. Atualmente o que representa valor, do ponto de vista de avaliação de carreira, nem sempre se coaduna com o pensamento aqui exposto. Temos hoje uma visão muito individualista na carreira docente. O professor é avaliado basicamente pelos *papers*, pela sua produção científica e essa produção quanto mais individualizada mais vale. Portanto, nesse universo, uma publicação internacional tem mais valor do que aquela que está próxima e é consumida pela população, aquela que chega à base e se transforma em conhecimento social. Isso não tem tanto valor, do ponto de vista das agências avaliadoras.

Segundo a professora "essa postura apresenta-nos uma idéia do recuo do coletivo da universidade, que hoje sofre com essa situação na qual cada um está mais interessado nas suas questões pessoais. Basta observar a dificuldade para encontrar pessoas que queiram assumir a coordenação de um Departamento. Deixa de dedicar o tempo e a energia para o que é de todos e se preocupa apenas com a sua trajetória, achando que se preocupar com o coletivo haverá prejuízos para o que é da sua trajetória."

"Ao mesmo tempo, a formação do professor, especificamente para o mestrado e o doutorado, privilegia fundamentalmente a pesquisa. A pesquisa é um fator importantíssimo, mas não é tudo. O professor ensina, forma pessoas e esse lado do en-

sino e da formação de pessoas inclui saberes próprios para os quais ele não é preparado. No mestrado e no doutorado não se estuda ensino, não se estuda aprendizagem. Os professores, principalmente os novos, chegam na universidade e encontram uma população para a qual tem que ensinar. Há um descompasso entre aquilo que ele aprendeu a fazer e o que ele encontra. Um choque de realidade e a população jovem se distancia do imaginário do que seria um aluno universitário ideal que esperava encontrar. Aí resulta em muita reprovação, em desânimo do professor e desencanto do estudante que não consegue vencer naquilo que ele espera".

Mudanças

"Temos pesquisado muito sobre essa realidade e tentado produzir conhecimento a respeito desse processo. Ainda falta bastante vontade política por parte dos órgãos de fomento e de políticas públicas para estimular os modelos avaliativos que permitam incorporar outras lógicas, não só as que hoje estão vigentes. Mas também, é preciso que haja um certo protagonismo das universidades para que elas possam propor as suas próprias políticas de encaminhamento, a fim que não fiquem a mercê somente do que os órgãos de avaliação imponham".

Conclusão

"Mas a minha mensagem é sempre de esperança. Quem educa tem que ter esperança. Educar é uma ação de esperança. Os jovens que aqui chegam, independente das suas condições prévias de conhecimento ou cognitivas, vêm porque querem aprender, porque têm um sonho de vida. Eles merecem toda a nossa possibilidade de fazê-los cidadãos capazes de progredir na sua condição vital. Esse é o nosso papel como professor: torná-los felizes aprendizes e assim, enquanto professor, encontrar todas as formas possíveis de construí-los capazes dentro desse processo."

"Nesse sentido, o nosso imenso desafio é apostar nos trabalhos coletivos e aprendermos uns com os outros, trocarmos experiências, estabelecermos redes de aprendizagem e de comunicação. Devemos nos afastar do individual. Os iniciantes aprendem com os mais experientes, os mais experientes devem dar maior atenção aos professores mais jovens. Devemos discutir as experiências de ensino que dão certo. Aprender com o que dá certo ao invés de lamentar o que não deu certo. Devemos nos preocupar, fundamentalmente, com as práticas pedagógicas que a universidade pode ser protagonista e trabalhar, efetivamente, para que tenhamos essas políticas de expansão com sucesso na universidade".

Maria Isabel da Cunha



Possui graduação em Ciências Sociais (1968) e Pedagogia (1974) pela Universidade Católica de Pelotas (1968), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1979) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1988). É professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (RS) onde foi Pró-Reitora de Graduação (1989-1992) e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Atuou por 15 anos como supervisora pedagógica da Escola Técnica Federal de Pelotas. Atualmente é docente titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (RS). Integrou o Comitê da Área de Educação e Psicologia da FAPERGS entre 1990 e 1995. Fez parte da Comissão de Avaliação da área de Educação da CAPES entre 1999 e 2005. Constituiu a Comissão Ministerial que propôs o SINAES e fez parte da CONAES. Integrou o CA Educação do CNPq entre 2008 e 2011. Com uma produção científica consistente, tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, pedagogia universitária e avaliação institucional.



A professora Maria Isabel em reunião com gestores dos departamentos e colegiados.

O artigo contendo a descrição da nova espécie foi publicado na revista "Zootaxa".

Pesquisadores descobrem nova espécie de camarão no Sul da Bahia

Pesquisadores da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC encontraram nos manguezais de Maraú(BA) uma nova espécie de camarão do gênero *Potamalpheops*. A descoberta foi realizada por Guidomar O. Soledade, aluno do Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Patricia S. dos Santos, aluna do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais e pelo professor/Dr. Alexandre O. Almeida, coordenador do Grupo de Pesquisas em Carcinologia da UESC.

De acordo com o grupo, na pesquisa realizada nos meses de janeiro e março de 2013, os crustáceos foram encontrados em um manguezal situado na foz dos rios Baiano e Serra, próximo ao povoado de Tremembé, município de Maraú, Bahia. Trata-se de um camarão de pequeno tamanho, com aproximadamente 1 cm de comprimento. Os camarões foram obtidos em tocas de outros crustáceos em ambiente de mangue, como o caranguejo-uçá. Após análise em laboratório, foi constatado que os camarões pertencem a uma

nova espécie do gênero *Potamalpheops*, que não era previamente conhecida na América do Sul, possivelmente, a primeira espécie do Atlântico sudoeste de camarão do gênero *Potamalpheops Powell*.

O nome da espécie, *Potamalpheops tyrymembe*, foi escolhido em homenagem ao local onde a mesma foi descoberta. Tremembé, que vem do Tupi *tyrymembe*, que significa "pântano". Este crustáceo

pertence a um grupo de animais conhecidos pelas comunidades tradicionais da região como "tamarrús". O artigo contendo a descrição da nova espécie foi publicado, em fevereiro deste ano na Revista Zootaxa (<http://biotaxa.org/Zootaxa/article/view/zootaxa.3760.4.7>).



Foto do animal (fêmea carregando ovos).



Os alunos Guidomar Soledade e Patricia Santos com o professor/Dr. Alexandre Almeida (E)



Alunos coletando no local onde a espécie foi descoberta.

Classe científica reage à tentativa de retirada de dispositivo da PEC 290

A possibilidade de retirada do dispositivo da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 290/2013 que permite o remanejamento de recursos em um mesmo projeto da área de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) sem a anuência do Congresso Nacional causou preocupação à classe científica. Em carta endereçada ao relator da PEC, o deputado Izalci Ferreira (PSDB-DF), o vice-coordenador pela região Nordeste do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), professor/Dr. Gesil Sampaio, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da (UESC), relata que a remoção do dispositivo seria um retrocesso após o longo trabalho na elaboração de uma proposta que atendesse aos anseios dos cientistas brasileiros.

Cientistas defendem flexibilização dos orçamentos para projetos de CT&I. Crédito: Cecilia Bastos/Jornal da USP. "A supressão significaria continuar mantendo emba-

raços ou inviabilizando muitos projetos de pesquisa, vinculados a pesquisadores, gestores e entidades, do maior gabarito, de todo o País. Isto compreende universidades, institutos e centros de pesquisa e empresas, dependentes de aportes de recursos públicos de agências de fomento federais e estaduais", alega Gesil Sampaio.

A polêmica foi instalada quando o parlamentar revelou com exclusividade à Agência CT&I o descontentamento do DEM com o dispositivo. Ele afirmou que, desta forma, se estaria tirando poderes do Congresso.

Flexibilidade - O professor Gesil Sampaio, no entanto, afirma que a medida pretende dar mais flexibilidade ao setor e, não, reduzir a autonomia do Legislativo. Ele explica que os projetos de CT&I que recebem dinheiro de agências de fomento públicas levam bastante tempo entre seu planejamento, o envio das propostas e a análise pelas instituições, aceitação e repasse de recursos. Neste processo, destaca na carta, é comum que ocorra uma altera-

ção no cenário, o que torna necessário alguns ajustes orçamentários.

"Equipamentos novos, por exemplo, podem permitir uma ação mais eficiente e eficaz ou, de outra forma, modelos propostos podem não estar mais disponíveis. Resultados preliminares podem exigir alterações imprevisíveis antes de obtidos. Isso é absolutamente normal na área de CT&I, por mais que se tente fazer um planejamento exemplar", exemplifica.

Pela legislação atual, não é possível reorganizar os recursos do projeto em virtude da incapacidade de remanejamento entre rubricas de capital e custeio. Sampaio esclarece que, mesmo quando há ponderações adequadas, a pouca flexibilidade oferecida na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aos próprios agentes financiadores implica em um longo tempo entre um pedido justificado e uma resposta.

"Recorrer a instâncias legislativas para a viabilização de projetos específicos de pesquisa científica é, simplesmente, impossível para os pesquisado-



Gesil Sampaio: remoção do dispositivo seria um retrocesso

res. Por isso, muitos deles têm sua eficiência ou viabilidade prejudicada. Isto se dá em decorrência de um dispositivo constitucional, que certamente tem sua razão de ser em casos gerais, mas que, no caso de ações naturalmente caracterizadas pelas rápidas mudanças, é absolutamente prejudicial, incompatível e inconciliável", reforça.

O livro é fruto da tese de doutorado do professor Flávio Gonçalves.

Lançamento

O material e o simbólico do Candomblé em destaque na Editora da UESC

O livro *Economia e Cultura do Candomblé na Bahia: o comércio de objetos litúrgicos afro-brasileiros-1850/1937*, do historiador e professor da UESC, Flávio Gonçalves dos Santos, recém publicado pela Editus - Editora da UESC -, foi lançado no dia 21 de fevereiro no Terreiro Matamba Tombecy Neto (Ilhéus), em um evento que reuniu professores, alunos, lideranças de movimentos sociais e representantes da Universidade.

Em um bate-papo, o autor apresentou sua obra, que aborda os aspectos culturais presentes nas trocas comerciais realizadas entre Brasil e África envolvendo produtos utilizados no culto aos orixás, a partir do movimento portuário de Salvador no século XIX, onde as transações comerciais estabeleceram não só uma relação material, mas acima de tudo simbólica.

Entre os presentes estavam a chefe de Gabinete da Universidade Estadual de Santa Cruz, Rosana Lopes; o professor César Teixeira Honorato, da Universidade Federal Fluminense (UFF); o prof. Erlon Fábio Costa, vice-diretor da Escola Tupinambá de Olivença; a Secretária de Educação da Prefeitura Municipal de Ilhéus, Marlúcia Mendes da Rocha e a diretora administrativa da Secretaria de Educação de Ilhéus, Elza Maria de Oliveira. Também prestigiaram o lançamento os professores do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), da UESC; alunos do PARFOR (Programa



O professor Flávio Gonçalves falando ao seu público.

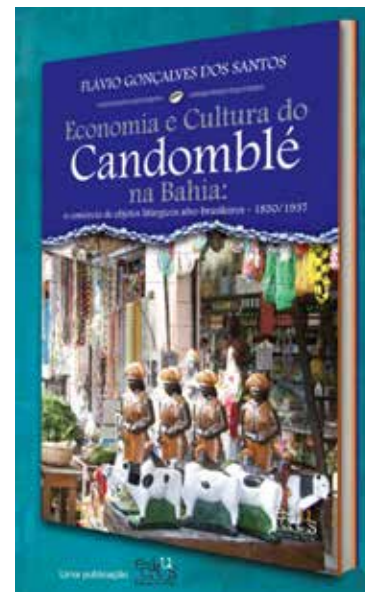
Nacional de Formação de Professores/UESC); graduandos e representantes do Centro Acadêmico do curso de História, lideranças de movimentos sociais da região e colaboradores da Editus.

A anfitriã, a Mãe de Santo do Terreiro Matamba Tombecy Neto, Mãe Ilza Mukalê, destacou a natureza da religiosidade e os princípios éticos que a norteiam. Após o bate-papo, a programação seguiu com sessão de autógrafos, caruru para os convidados e a apresentação da Banda Manzuã.

O livro - *Economia e Cultura do Candomblé na Bahia: o comércio de objetos litúrgicos afro-brasileiros-1850/1937* é fruto da tese de doutorado do professor Flávio Gonçalves. Nele o autor destaca

que ao lado de produtos que respondiam aos interesses capitalistas da sociedade baiana, um comércio paralelo de bens sem tanto valor comercial se configurou para atender a um mercado restrito de adeptos do culto aos orixás. Se, de um lado, este comércio garantiu a troca de conhecimento sobre a religião e a construção de vínculos identitários com as raízes africanas, de outro, também foi responsável por encarecer as práticas de devoção pela demanda que originou.

Professor Flávio aponta que no Candomblé o exercício da devoção e da fé não é ligado ao desaparecimento material. Apoiando-se na mitologia, explica que a capacidade de empenhar somas consideráveis ao culto dos orixás é o que ga-



rante a manutenção do fluxo comercial e econômico da prática e prestígio social do adepto. "Não há como explicar as relações que envolvem o comércio de bens litúrgicos do Candomblé, dissociando-as da sua significação mágico-religiosa e das suas relações de poder, daquilo que dita o ritmo da sua fé", resume.

Aos interessados, o livro está disponível para compra na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail livraria@uesc.br ou pelo telefone 73 3680-5240. Esta e outras obras da Editora podem ser conferidas no site <http://www.uesc.br/editora>. Outras novidades podem ser vistas na página do Facebook "Editus - Editora da UESC".

Resenha Acadêmica

A poesia de Cyro de Mattos como tema

Estudantes do 8º semestre da disciplina Literatura Sulbaiana, do curso de Letras da UESC, orientados pela professora Dra. Reheniglei Rehem, participaram, em dezembro (2013), de um encontro com o contista, poeta e cronista Cyro de Mattos. Denominado "Conversa com o escritor Cyro de Mattos: poesia, tradução e topofilia", o evento proporcionou aos alunos maior intimidade com a poesia do escritor grapiúna, a partir da leitura e análise de alguns de seus poemas. (UESC, ed. 212, p.2)

Nesse encontro foi divulgado também o resultado do concurso de resenhas interturmas - atividade desenvolvida e orientada

em sala de aula - com o tema "Percepção e afeto da poesia de Cyro de Mattos", pelos graduandos do 8º semestre de Letras da Universidade, com dois trabalhos vencedores. O grupo 1, composto pelos estudantes Petronilo Souza da Silva Neto e Rafaela Andrade dos Santos (8º semestre, noturno), foi um dos vencedores com resenha *Vinte Poemas do Rio/Twenty River Poems - Cyro de Mattos*.

O outro destaque ficou com o grupo 2, integrado por Cláudia Soares, Ingrid Cerqueira, Lorena Dantas, Sara Queiroz e Thaís Cândida (8º semestre, matutino), com o tema *Poesia e topofilia: lugar e afetividade nos poemas Rio Morto e Rio Definitivo de Cyro de Mattos*.



Grupo vencedor do 8º semestre matutino, Letras. Sara Queiroz, Cláudia Soares, Lorena Dantas, Ingrid Cerqueira e Thaís Cândida

As autoras textualizam, que "segundo Yi-fu Tuan (1980) *topofilia* é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar onde ela nasceu ou vive. Nesse sentido, esse sentimento está presente na poesia de Cyro de Mattos por meio da relação que o poeta estabelece com a sua cidade natal, Itabuna, onde o espaço físico e o humano são representados, por exemplo, pelo rio Cachoeira, visto em *Rio Definitivo* e *Rio Morto*. Nesses dois poemas, o sujeito lírico valoriza a

perenidade imagética dessa paisagem, mencionando que, mesmo com a abundância das águas do rio Amazonas e as dádivas do rio Nilo, ele não abre mão do seu rio Cachoeira, configurado por remansos e trampolins improvisados".

Segundo a professora Reheniglei, as resenhas vencedoras serão publicadas integralmente no "Caderno de Aula: vida e obra de Cyro de Mattos", em organização.

O meio radiofônico, historicamente local, encara o desafio de adaptar-se aos movimentos contemporâneos

Pós-Graduação

Entre o global e o local: rádio e identidades culturais no Sul da Bahia

A tese defendida pela professora Nane Albuquerque investiga a influência do rádio no Sul da Bahia



A professora do curso de Comunicação Social da UESC, Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque (Nane), defendeu sua tese de Doutorado no dia 6 de feve-

reiro, na Universidade Federal da Bahia- UFBA. A pesquisa com o título **Entre o global e o local: rádio e identidades culturais no sul da Bahia** investiga a influência do rádio nos processos de formação identitária das populações do sul da Bahia, local onde este meio de comunicação é um dos principais canais de sociabilidade e acesso à notícia midiática, à diversão e ao lazer.

O orientador da pesquisa foi o professor/Dr. Maurício Nogueira Tavares (UFBA), a banca, que aprovou a tese por unanimidade, foi composta, além do orientador, pelos professores/Drs. Ricardo Freitas (UNEB), Edilene Dias Matos (UFBA), Marlúcia Mendes da Rocha (UESC) e Lindinalva Rubim (UFBA). A Dra. Eliana Albuquerque começa por visitar a história regional e a formação

dos meios de comunicação locais; identifica como se dá a relação entre o rádio e seu público; investiga os processos de construção das identidades e de que formas (e com quais interesses) as mídias – especialmente o rádio – contribuem para isso.

Observa também como o meio radiofônico, historicamente local, encara o desafio de, sem perder a proximidade com os ouvintes ou abandonar a localidade, adaptar-se aos movimentos contemporâneos e às exigências da globalização. Por fim, para compreender o ambiente em que esses fenômenos ocorrem, estuda o fazer radiofônico e seu elemento principal: os radialistas. Através deles é possível perceber com mais nitidez porque e como o rádio atua na construção identitária regional.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa empírica com estudo de caso

enfocando os municípios de Ilhéus e Itabuna, onde foram aplicados vários instrumentos de coleta de dados, tais como entrevistas e questionários voltados para a população regional, para os radialistas e empresas de rádio, além da audição de programas e observação assistemática e direta nas emissoras.

Os resultados obtidos contemplam a ideia inicial do trabalho e revelam que o rádio regional, além de ser o principal instrumento de informação das populações locais é, também, um poderoso repetidor de imaginários forjados para e sobre a região. Com isso, não apenas contribui para consolidar as identidades culturais construídas distintivamente pelos grupos de poder com vistas a encontrar saídas para a crise do cacau, como também, dessa forma, ajuda esses mesmos grupos na manutenção da hegemonia que os mantém no poder.

Curso de Educação Física participa da temporada de evento da Astrisul



Staffs e árbitros do curso de Educação Física da UESC, participam da temporada de eventos esportivos na cidade de Ilhéus, promovida pela Associação dos Triatletas do Sul da Bahia (Astrisul). A informação é do presidente da entidade e professor do curso, Alberto Kruschewsky.

As atividades foram iniciadas no dia 15 de fevereiro, na praia do Cristo, na avenida Dois de Julho, com a realização do primeiro simulado de triathlon - esporte que congrega as modalidades natação, ciclismo e corrida, na mesma competição - com infraestrutura semelhante à competição oficial contando com a participação de atletas do triathlon de Ilhéus e Itabuna,

além de praticantes de uma ou duas das três modalidades que integram o esporte.

Segundo o professor Alberto Kruschewsky os simulados proporcionam aos atletas a possibilidade de enfrentar situações ou problemas que eles vão experimentar ao longo de uma prova oficial. O próximo evento está marcado para dia 16 de março, no mesmo local. Os organizadores agradecem aos staffs e árbitros do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz, ao Itão Supermercados, Arte Design, Solar Toldos, Ráfia Sports, VO3 Assessoria Esportiva e Cenoe-Centro de Olhos Especializado.

OAB e a defesa da mulher advogada



Advogadas que integram a Comissão

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) subseção de Itabuna, foi criada com a finalidade de atuar em defesa das mulheres advogadas, mas principalmente para as mulheres da Região de circunscrição da subseção itabunense. De acordo com a advogada e presidente da Comissão, Nélia Ferreira, a meta é definir diretrizes e planejamento estratégico de atuação, em consonância com os projetos e programas de cooperação com organizações municipais, estaduais e nacionais tendo como principais linhas de ação políticas

do trabalho e da autonomia econômica das mulheres, enfrentamento à violência contra as mulheres; e programas e ações nas áreas de saúde, educação, cultura, participação política, igualdade de gênero e diversidade.

A Comissão é composta por sete advogadas, abrangendo as comarcas de Camacã, Buerarema e Barro Preto. A Comissão em Itabuna pode ser acessada na OAB - Subseção de Itabuna, com sede na Rua Ruffo Galvão nº 179, Centro, Itabuna, Bahia, CEP 45.603-195; telefone 73-3613-1892, que fará contato com alguma integrante da Comissão.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

